

## **PREVALÊNCIA DE RADIOTERAPIA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À TELETERAPIA EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA DE ALAGOAS.**

Roberta Adriana Oliveira Estevam<sup>1\*</sup>, Elísia Marina Melo de Araújo<sup>1</sup>, Marlon Claudener dos Santos Dantas<sup>1</sup>, Pedro Victor da Rocha Noé<sup>1</sup>, Robson Lima Coêlho Neto<sup>1</sup>, Vanessa Gomes Amaral Almeida<sup>1</sup>, Francisco Feliciano da Silva Junior<sup>2</sup>, Edna Alves de Carvalho Pereira<sup>3</sup>, Kristiana Cerqueira Mousinho<sup>4</sup>

1. Estudante de IC do Centro Universitário CESMAC, Farmácia do CESMAC

2. Pesquisador externo/Professor Colaborador

3. CESMAC- AL- Mestrado Pesquisa em Saúde/Co-orientador

4. CESMAC- AL- Mestrado Pesquisa em Saúde/Orientador

### **Resumo:**

O câncer de mama feminino é o segundo tipo mais frequente no mundo. A radioterapia tem sido amplamente utilizada como tratamento, com o intuito de destruir células neoplásicas. O objetivo do estudo foi determinar a prevalência de radiodermatites em pacientes com câncer de mama, submetidos à teleterapia. Tratou-se de um estudo observacional e retrospectivo. A amostra foi composta por 130 prontuários de mulheres com câncer de mama que realizaram tratamento teleterápico. A população apresentou faixa etária predominante entre 50 a 59 anos, 40,8% possuía ensino fundamental, 40,8% eram solteiras e 90% de cor não negra. 39,2% eram hipertensas, 14,6% diabéticas e 3,1% cardiopatias. O consumo de tabaco e álcool foi visto em 30% e 16,2% das mulheres, respectivamente.

Desenvolveram radiodermatites 68,5% das mulheres, dessas 61,8% trataram com fótons, 38,2% trataram com fótons+elétrons, 78,7% utilizaram quimioterapia prévia, 88,8% eram não negras, 39,3% portadoras de hipertensão arterial sistêmica, 14,6% possuíam diabetes mellitus, 2,2% cardiopatias. 28% utilizaram tabaco e 16% informaram consumo de álcool. O estudo mostrou alta prevalência de radiodermatites em pacientes que receberam a terapia com fótons, principalmente pacientes de cor de pele branca, com história do uso de tabaco e álcool e as que receberam quimioterapia prévia.

**Autorização legal:** Projeto aprovado pelo CEP/CONEP do Centro universitário Cesmac, em 09/07/2013 com N° de protocolo 330.334.

**Palavras-chave:** Oncologia; Teleterapia; Câncer de mama.

**Apoio financeiro:** Programa Semente de Iniciação Científica (PSIC Mestrado)-Cesmac

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** Centro Universitário CESMAC

### **Introdução:**

O câncer é uma doença multifatorial, que se manifesta através do crescimento desordenado de células, as quais invadem outros tecidos e órgãos podendo espalhar-se para outras regiões do corpo através de metástases<sup>1</sup>.

O câncer de mama feminino tem conquistado espaço entre as políticas públicas de saúde em todas as esferas de governo, pois se enquadra como o segundo tipo de tumor mais frequente no mundo, responde por 22% dos novos casos a cada ano<sup>2</sup>. Dos diferentes tratamentos para câncer de mama, a radioterapia tem sido amplamente utilizada com o intuito de destruir as células neoplásicas para que haja redução ou desaparecimento da neoplasia maligna<sup>3</sup>.

A radioterapia é administrada considerando a localização que vai ser irradiada, e se a fonte de radiação for posicionada externamente ao corpo do paciente, é denominada teleterapia. O tratamento é feito de forma fracionada com objetivo de possibilitar a regeneração das células normais<sup>3,4</sup>.

A radiação ionizante atinge todos os tipos de células e pode desencadear reações adversas, a mais frequente em tratamentos para câncer de mama é a que ocorre na pele, a radiodermatite aguda que pode apresentar eritema, hiperpigmentação, descamação seca e/ou descamação úmida, extravasamento de fluido, podendo ser com exsudato e evoluir para ulceração e até mesmo necrose<sup>5,6</sup>.

Considerando a elevada frequência com que as radiodermatites ocorrem e quanto interferem negativamente na qualidade de vida das pacientes em tratamento, estudos indicam que, a experiência com a radioterapia permanece marcada no corpo psicossocial,

devido às emoções intensas e significativas, do compromisso diário das sessões, dos efeitos adversos que muito castigam o corpo físico e da busca pela cura e o alívio dos efeitos adversos da radioterapia.

Portanto, o objetivo desse estudo foi determinar a prevalência de radiodermatites em pacientes com câncer de mama, submetidos à teleterapia.

### **Metodologia:**

Tratou-se de um estudo observacional e retrospectivo. A pesquisa foi realizada no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) do Hospital Universitário Alberto Antunes (HUPAA) em Maceió –AL. A amostra foi composta por prontuários de mulheres com câncer de mama que realizaram tratamento teleterápico no CACON, no período de abril de 2012 a Março de 2013, totalizando 130 prontuários.

A referente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cesmac, em 09/07/2013 com parecer de N° 330.334.

Foram considerados elegíveis os prontuários de mulheres, maiores de 18 anos, que passaram por tratamento teleterápico.

Foram anotados os números sequenciais para a coleta de dados contidos nos prontuários para individualização dos dados, datas de admissão e alta com finalidade de seleção dos prontuários que iriam fazer parte da pesquisa, e as variáveis do estudo tais como: Faixa etária, grau de instrução, estado civil, cor da pele, tipo de radiação ionizante, realização concomitante ou não de quimioterapia, presença de radiodermatites, além da cor da pele e idade das participantes, Diabetes Mellitus Hipertensão Arterial, cardiopatias, uso de tabaco e álcool.

Os dados coletados foram digitados em uma planilha eletrônica (Programa Excel – Microsoft® – São Paulo-SP-Brasil), a apuração e testes estatísticos foram realizadas por meio do programa SPSS – 17.0 (Statistical Software for Social Sciences). Os resultados foram apresentados através estatística descritiva, onde foram obtidas distribuições de frequências absolutas e percentuais apresentados sob a forma de tabelas.

### **Resultados e Discussão:**

Com relação à caracterização sócio-demográfica da população estudada a faixa etária predominante foi de 50 a 59 anos com 36,2%. Dos 130 pacientes que fizeram parte do estudo a média de idade foi de 54,0 ±12,4

anos, com idade mínima de 18 e a máxima de 85 A maioria declarou possuir ensino fundamental com 40,8%, ser solteira em 40,8% e 90% de cor não negra.

Quanto às variáveis que indicam doenças clínicas pré-existentes houve destaque para hipertensão arterial sistêmica com 39,2%, somente 14,6% possuíam Diabetes mellitus e apenas 3,1% eram cardiopatas.

Nas variáveis que tratam dos antecedentes sociais, a história de consumo do tabaco foi visto em 30% das mulheres e apenas 16,2% relataram consumir álcool.

Foi visto que das pacientes que desenvolveram radiodermatites 61,8% foram tratadas com fótons, ao passo que 38,2% foram submetidas a tratamento com fótons + elétrons (F+E). Quando analisamos a interferência do tratamento prévio com agentes antineoplásicos, os dados descritos abaixo revelam que 78,7% desenvolveram radiodermatites. Outros fatores relevantes mostram que 88,8% das reações de pele foram de pacientes não negras, 39,3% eram portadoras de Hipertensão Arterial Sistêmica, 14,6% possuíam Diabetes Mellitus e 2,2% eram cardiopatas.

As reações de pele provocadas pela exposição a diversos tipos de radiação ionizante, embora reversível na maioria das vezes seja o efeito colateral mais comum e pode afetar a qualidade de vida, como também ocasionar a interrupção do tratamento, a cerca de 95% das mulheres desenvolvem radiodermatites<sup>7</sup>. Essas reações podem ocorrer nas várias fases do tratamento e possui intensidades diferentes que dependem de fatores relacionados ao paciente e próprio do tratamento. Alguns estudos procuram elucidar a variabilidade individual de resposta do tecido normal à radiação.

As reações observadas durante ou após o tratamento com radioterapia são dependentes de alguns fatores, como: o tipo de radiação, área irradiada, extensão do campo irradiado, número e intervalo entre as frações e associação com outro tipo de terapia<sup>8</sup>.

### **Conclusões:**

Este estudo mostrou uma alta prevalência de radiodermatites em pacientes que receberam a terapia com fótons, principalmente as pacientes de cor de pele branca, com história do uso de tabaco e álcool, como também as que receberam quimioterapia prévia. Todos os fatores podem influenciar no aparecimento de radiodermatites, portanto conhecê-los se faz necessário.

## Referências bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. TNM: classificação de tumores malignos. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2011.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Perfil do câncer para 2012. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2012. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/3400/162/saude-lanca-perfil-do-cancer-para-2012.html>>. Acesso em 10 fev. 2013.
3. Lorencetti, A, Simonetti, AP. AS estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia. Ver Latino-Am Enfermagem 2005; 13 (6): 944-50.
4. Andrade, M, Clapis, MJ, Nascimento, TG, Gozzo, TO; Almeida, AM. Prevenção de reações de pele devidas à teleterapia em mulheres com câncer de mama: revisão integrativa. Ribeirão Preto (SP): Revista Latino-Am. Enfermagem, 2012; 20 (3). DOI: 10.159/S0104-11692012000300024.
5. Mayles, P. Williams, P. "Mega voltage Photons Beams" In: Mayles, P. Nanhum, A E, Rosewald, JC, (eds), Handbook of Radioterapy physics: theory and practice, chapter 22, New York, USA, Taylor & Francis Group; 2007.
6. Porock, D. Factors influencing the severity of radiation skin and oral mucosal reactions: development of a conceptual framework. Eur Cancer Care 2002; 11 (1): 33-43.
7. Raymond, JC. Prevenção e tratamento de reações cutâneas agudas induzidas por radiação: uma revisão sistemática e meta-análise de ensaios clínicos randomizados. On-line: BMC Câncer; 2014.
8. Mcquestion, M. Evidence-based skin care management in radiation therapy. Seminars in Oncology Nursing, Orlando, 2011; 27: e1- e17.